

Biblioteca Nacional de Angola. Sua Reestruturação e Desafios do Futuro

Dr.C. Manuel Francisco Pinheiro: Director Geral Adjunto da Biblioteca Nacional de Angola.

As bibliotecas nacionais, diferem uma das outras pela antiguidade, tamanho, critérios de selecção e aquisição de obras para constituírem os seus fundos.

No entanto, julgamos serem comuns, na missão de funcionarem como bibliotecas de depósito legal, adquirindo e conservando para o efeito, todas as publicações editadas no país, e de elaborarem a bibliografia nacional. E esta, tem sido uma das funções da Biblioteca Nacional de Angola.

A Biblioteca Nacional de Angola, foi fundada em 1969, pelo decreto n-49448 de 5 de Agosto de 1969, publicado no Diário do Governo, n-295,1-a série de 1969. O seu primeiro director foi o Doutor Aleixo Peres de Carmo Vaz.

Durante o período colonial, a Biblioteca Nacional, funcionava como uma biblioteca polivalente e de depósito legal obrigatório, proporcionando leitura pública para estudo, consulta, empréstimo e investigação; era ao mesmo tempo, um centro de irradiação de cultura, promovendo para este propósito, conferencias, leitura explicada, exposições e outras realizações adequadas, mas obedecendo as orientações administrativas e metodológicas de Portugal.

O horário estabelecido era:

- Manhã: das 8 h.30 às 12h.30.
- Tarde: das 14h.30 às 19h.30.
- A Noite: 20h. às 23 horas.

Em 1971 já mantinha em funcionamento, embora a título precário, uma área de documentação, uma secção de periódicos e de pedagogia, destinadas aos estudantes, metodólogos e professores em geral.

Lembrar que naquela época, o movimento de leitura em presença era aceitável, e o mesmo se podia dizer dos serviços de empréstimo ao domicílio, se observarmos o seguinte quadro:

Quadro n-1. Movimento de leitura na BN.

Ano: 1971	Número de obras consultadas	Número de usuários
1-trimestre	1.321	987
2-trimestre	5.344	3.179
TOTAL	6.665	4.166

Fonte: secção técnica e de bibliografia da BN, 2013

Ano: 1972

Leitura em presença
2.569 usuários

Leitura domiciliária
699 usuários

Ano: 1973

Leitura em presença
5.391 usuários

Leitura domiciliária
3.249 usuários

Após a independência, ocorrido em 11 de Novembro de 1975, a Biblioteca Nacional continuou a dispor dos serviços de leitura em presença, de referência, dos serviços com os periódicos, mas abdicando – se do empréstimo domiciliário, por questões de protecção e segurança das suas colecções.

Em termos de estrutura interna, a biblioteca tinha um director, uma secretaria, uma área de processos técnicos, o Depósito, duas salas de leitura e a encadernação.

Em 2002 houve a abertura da livraria e do serviço de Internet com 4 monitores para pesquisa dos estudantes e pessoas interessadas.

No que diz respeito ao tratamento das espécies bibliográficas, todo o trabalho era efectuado de forma manual, incluindo os registos das publicações, a catalogação e a classificação das obras existente. Somente a elaboração dos catálogos: onomástico, didascálico e de assunto, é que era feito com o auxílio da máquina de escrever sob a ficha cartográfica em cartolina.

Quanto a catalogação, esta era feita com base nas normas portuguesas de catalogação; e a classificação, com base na CDU- Classificação Decimal Universal;

Actualmente, a Biblioteca Nacional de Angola, tem um acervo constituído por;

- 50.266 Monografias.
- 1030 Obras de referências; dos quais, 90 dicionários, 94 enciclopédias e 179 mapas cartográficos.

Quanto ao número de funcionários, a biblioteca possui hoje: 39 Funcionários: 2 directores; 1 chefe de departamento; 2 chefes de secções; e 32 outros funcionários, incluindo técnicos superiores, Médios e auxiliares de limpeza;

Contudo, em 2006, fruto da cooperação com a Biblioteca Nacional de Portugal, deu-se inicio da automatização dos serviços técnicos da nossa biblioteca, com a introdução do programa Porbase 5 sob formato Unimarc.

A introdução do Programa Porbase 5, veio dar uma outra dinâmica aos trabalhos de catalogação, classificação e produção da informação bibliográfica,

pois permitiu economia de tempo, contenção dos gastos com materiais para elaboração dos catálogos manuais, e a existência, por outro lado, de uma <ferramenta> economicamente viável e rápida para troca de informação bibliográfica com as nossas congéneres.

Reestruturação. Razões ou motivos

A biblioteca Nacional dependia totalmente dos serviços centrais: secretaria da Cultura e depois Ministério da Cultura. Esta situação de dependência, criava grandes constrangimentos no funcionamento normal da instituição, e tornava necessário reverter ao quadro;

Outras razões: era preciso aumentar e diversificar as espécies bibliográficas: livros, jornais, dicionários, enciclopédias, etc.

Outra questão tinha haver, com o melhoramento do processo e divulgação dos documentos;

E quais foram os passos realizados para a reestruturação da Biblioteca Nacional?

O seu estatuto orgânico até então inexistente e deu um respaldo legal ao seu objecto social que é: O grande passo desenvolvido neste sentido, aconteceu com a elaboração do seu estatuto orgânico, que foi aprovado através do decreto presidencial decreto presidencial n-205/011 de 26 de Julho.

Foi um facto de extrema importância para instituição.pois, criou a Biblioteca Nacional com a designação de BN, aprovou o seu estatuto orgânico ate então inexistente e deu um respaldo legal ao seu objecto que é:

Preservar e promover o crescimento do acervo bibliográfico nacional, assegurar o depósito legal das publicações e realizar acções de promoção da leitura pública;

Por outro lado, criou em termos legais, novos serviços e órgãos, que podemos aqui citar:

Órgãos:

- Conselho directivo;
- Conselho técnico científico;
- Conselho fiscal;

Serviços:

- Gabinete de apoio ao director geral;
- Departamento de administração e serviços gerais;
- Departamento técnico;
- Departamento de serviços e bibliotecas públicas;

De igual modo, á luz do referido decreto, foram criadas oito secções, integrando as secções de

processos técnicos e bibliografia, a secção de novas tecnologia e a secção de aquisições, depósito legal e preservação de colecções.

Como podemos observar, o decreto presidencial reformulou a estrutura interna da Biblioteca nacional, conferindo – lhe uma personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

Mas devemos dizer, que houve apenas uma reestruturação legal e não física. Porque a biblioteca continua a funcionar no mesmo espaço. Um lugar adaptado. No rés-do-chão do edifício do Ministério da Educação

Desafios

Adoptar a Biblioteca Nacional de quadros a nível médio e superior suficiente para a melhoria da qualidade do trabalho prestado e para concretização dos programas de actividades e as atribuições á luz do seu estatuto orgânico, constituído um dos grandes desafios da nossa instituição.

Fazem ainda parte dos desafios, nomeadamente:

- A construção de um edifício novo, por onde estarão confinados os serviços recém-criados e outra áreas complementares em função da dinâmica que se pretende;
- A actualização do catálogo do Depósito legal;
- Desenvolver e coordenar o sistema nacional de bibliotecas públicas;
- Assegurar e manter actualizado o registo estatísticos das obras publicadas e sujeitas a depósito legal;
- Implementação do novo programa automatizado de gestão documental, denominado Mind Prisma;
- A inventariação de todas as espécies bibliográficas existentes na biblioteca;
- Tornar a Biblioteca Nacional no Centro de formação dos técnicos para as bibliotecas públicas do país.

Estamos em crer que, com o esforço abnegado dos nossos técnicos, da actual direcção, o apoio material e financeira do órgão de tutela, o Ministério da Cultura e dos órgãos competentes da administração do estado, ultrapassaremos os obstáculos e caminharemos para a trilha da modernização e desenvolvimento da nossa instituição, muito obrigado. ■

Recibido: febrero de 2013

Acceptado: marzo de 2013